



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

SARAH SOUSA OLIVEIRA

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM
ESTUDO COM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE NO
NORDESTE**

CAMPINA GRANDE, PB

2024

SARAH SOUSA OLIVEIRA

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM
ESTUDO COM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE NO
NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Bacharelado em Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profª. Ms. Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça

CAMPINA GRANDE, PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48t Oliveira, Sarah Sousa.

Transtornos mentais comuns no ambiente acadêmico [manuscrito] : um estudo com discentes de Enfermagem de uma Universidade no Nordeste / Sarah Sousa Oliveira. - 2024. 24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça, Departamento de Psicologia - CCBS. "

1. Ambiente acadêmico. 2. Transtornos mentais comuns. 3. Discentes de Enfermagem. I. Título

21. ed. CDD 616.89

SARAH SOUSA OLIVEIRA

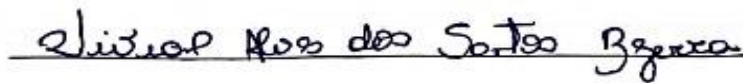
**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM
ESTUDO COM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE NO
NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 17/06/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Débora Barbosa Guedes de Oliveira Vilaça (orientadora).


Prof.^a Dr.^a Viviane Alves dos Santos Bezerra (membro interno).


Prof.^a Dr. José Andrade Costa Filho (membro interno).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Definindo Transtornos Mentais Comuns	7
2.2	Incidência e Consequência dos TMC em Estudantes de Enfermagem	8
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
	AGRADECIMENTOS	24

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO COM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO NORDESTE

Sarah Sousa Oliveira¹

RESUMO

Os transtornos mentais comuns referem-se a uma situação de saúde que não atende aos critérios para um diagnóstico específico de acordo com os manuais formais (DSM-5-TR ou CID-11), mas atingem uma grande camada da população e podem ser considerados por um evidenciado e contínuo desconforto emocional que traz algum tipo de prejuízo para o cotidiano do indivíduo. Destacando o contexto universitário, os estudantes carregam expectativas diversas em relação ao futuro e no decorrer da formação são expostos a situações que mobilizam o adoecimento, podendo vir a comprometer sua formação. Em algumas áreas, como a da saúde, os estudantes além de lidarem com suas questões individuais, são expostos constantemente ao sofrimento do outro, dado que lidam com situações complexas de saúde físicas e psíquicas dos pacientes que assistem, o que pode ser um fator agravante no adoecimento mental destes futuros profissionais. Em face dessas questões, este estudo teve como objetivo verificar se estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba encontram-se acometidos por Transtornos Mentais Comuns, e para tanto foi necessário definir o perfil sociodemográfico dos participantes; identificar aspectos de sua realidade acadêmica que de algum modo possam estar imbricados na possível ocorrência dos TMC; verificar as práticas de autocuidado que os estudantes pesquisados costumam adotar em suas vidas. Para a coleta de dados foram utilizados o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), um instrumento de rastreamento psiquiátrico desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde e validado por Gonçalves (2008), composto por 20 questões dispostas em uma escala dicotômica (sim ou não); um questionário sociodemográfico contendo 10 questões; um questionário relacionado à realidade acadêmica dos pesquisados, contendo 6 questões; e um questionário que buscava investigar acerca das práticas de autocuidado adotada pelos respondentes, contendo 5 questões. Quanto aos resultados obtidos, foi encontrada uma prevalência de 53,9% para a presença de TMC, além disso, foi encontrada correlação significativa entre a presença do TMC e gênero, renda, ser bolsista, já ter pensado em desistir do curso e a falta de identificação com a profissão; e correlação entre a ausência do TMC e a prática de exercícios físicos e estar atento a saúde física e mental. Desse modo, os achados evidenciaram a relação entre o contexto universitário e a saúde mental dos discentes e indicam a necessidade de intervenções direcionadas à saúde mental como estratégia de promoção da saúde.

Palavras-chave: transtornos mentais comuns; ambiente acadêmico; discentes de enfermagem.

ABSTRACT

Common mental disorders refer to a health condition that does not meet the criteria for a specific diagnosis according to formal manuals (DSM-5-TR or ICD-11), but affects a large portion of the population and can be characterized by evident and continuous emotional discomfort that brings some kind of impairment to the individual's daily life. Highlighting the university context, students carry various expectations regarding the future and, during their education, are exposed to situations that mobilize illness, potentially compromising their

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; sarah.sousa@aluno.uepb.edu.br

education. In some fields, such as health, students not only deal with their individual issues but are constantly exposed to the suffering of others, as they handle complex physical and mental health situations of the patients they assist, which can be an aggravating factor in the mental illness of these future professionals. In light of these issues, this study aimed to verify whether students in the Nursing program at the State University of Paraíba are affected by Common Mental Disorders. To this end, it was necessary to define the sociodemographic profile of the participants; identify aspects of their academic reality that might somehow be intertwined with the possible occurrence of CMDs; and examine the self-care practices that the surveyed students usually adopt in their lives. Data collection used the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), a psychiatric screening instrument developed by the World Health Organization and validated by Gonçalves (2008), consisting of 20 questions arranged in a dichotomous scale (yes or no); a sociodemographic questionnaire containing 10 questions; a questionnaire related to the academic reality of the respondents, containing 6 questions; and a questionnaire that sought to investigate the self-care practices adopted by the respondents, containing 5 questions. Regarding the results obtained, a prevalence of 53.9% for the presence of CMD was found, with significant correlation between the presence of CMD and gender, income, being a scholarship recipient, having thought about quitting the course, and lack of identification with the profession; and a correlation between the absence of CMD and the practice of physical exercise and attention to physical and mental health. Thus, the findings evidenced the relationship between the university context and the mental health of the students and indicate the need for interventions directed at mental health as a health promotion strategy.

Keywords: Common mental disorders; academic environment; nursing students.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos estudantes universitários tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos, devido ao alto índice de adoecimento mental deste grupo (Ariño, 2021). A necessidade de adaptação, o ambiente competitivo, o cotidiano, as pressões relacionadas ao meio acadêmico são fatores estressantes e que podem ser considerados como agentes de risco.

Estas e outras situações podem predispor ao aparecimento dos Transtornos Mentais Comuns (TMC), que se referem a quadros menos graves que os transtornos mentais descritos nos manuais formais. Contudo, causam prejuízos ao cotidiano do indivíduo e incluem sintomas como insônia, fadiga, dificuldade de concentração, queixas somáticas, entre outros (Carleto, *et. al.*, 2018).

Assim, o contexto universitário e suas implicações na saúde mental do discente configuram uma temática que vem ganhando notoriedade na literatura sobre saúde mental (Gomes, 2020; Lopes, 2022; Rodrigues, 2022). Estes estudos mostram que o ingresso no ambiente acadêmico, na maioria das vezes, ocorre juntamente com o período de transição para a vida adulta. Então, os indivíduos deparam-se com realidades outrora distantes, como as privações financeiras, a necessidade de conciliar estudos com carga horária de trabalho e as dificuldades em fazer novas amizades; situações essas que os colocam em vias de um potencial adoecimento (Gomes, 2020).

Moreira (2020) destaca que a universidade não pode ser responsabilizada, isoladamente, pelo adoecimento mental dos discentes, dado que cada indivíduo carrega sua própria história e vivências, o que influencia a forma como o estudante irá lidar com seu ambiente acadêmico. Desse modo, os fatores genéticos, psicológicos, ambientais e

psicossociais que o indivíduo traz consigo são aspectos que implicam no desencadeamento dos TMC.

Neste contexto, Ariño (2021) aponta que a saúde mental dos discentes sofre a influência de três fatores: individuais, ligados aos aspectos pessoais, como idade, sexo, entre outros; contextuais, que dizem respeito ao ambiente e às relações em que o indivíduo está inserido, como família, rede de apoio e renda; e acadêmicos que se referem às especificidades do contexto universitário, como o curso e a satisfação com a escolha, período do curso, demanda acadêmica, desempenho acadêmico, entre outros.

Os aspectos da relação pedagógica também podem ser propiciadores do surgimento de sintomas, visto que os estudantes tendem a se deparar com diversos estressores no decorrer de um curso universitário, dentre eles estão as dificuldades associadas ao novo ritmo de estudo, a metodologia e avaliações, as regras burocráticas da instituição, a formação de uma identidade profissional, o comprometimento com a formação e a nova dimensão social em que o indivíduo está inserido. O que marca um processo multidimensional, envolvendo aspectos pessoais, institucionais e profissionais (Cartollo, 2015).

Quanto à área de formação, a literatura aponta que estudantes de cursos da saúde são mais vulneráveis ao desenvolvimento de TMC (Cardoso, 2022; Gomes, 2016; Andrade, 2016). De forma geral, isso pode se dar pelo fato de esses estudantes lidarem, desde o início da formação, com temas relacionados ao sofrimento humano e com os processos de doença e morte. Além disso, existe uma cobrança externa e interna quanto às falhas, relativas ao medo de errar, pois lidar com a saúde e a dualidade vida/morte configura-se como um agente estressor para estes estudantes (Gomes, 2016).

Dâmaso (2019), em um estudo com um grupo de discentes da área da saúde, encontrou como manifestações do adoecimento: sensação de incapacidade, ansiedade, problemas com a alimentação, falta de apetite, culpabilização por momentos de lazer, medo e pensamentos de cobrança excessiva; e, como condicionantes do adoecimento: excessiva carga horária, lidar com o sofrimento humano, competição com os colegas de classe, abdicar de momentos de lazer e ter que lidar com a distância da família. Evidenciando que as dificuldades encontradas em cursos desta área são potenciais para o desencadeamento dos TMC.

Quanto ao curso, não existe um consenso na literatura que aborda essa temática. Os estudos comparativos entre estudantes da área da saúde apontam diferentes cenários. Leão (2018), em um estudo sobre a prevalência de ansiedade e depressão em discentes de cursos da saúde, encontrou um resultado mais alto para estudantes de fisioterapia, sendo a prevalência de depressão de 28,6%, variando entre o curso de Fisioterapia com 35,7%, e o curso de Enfermagem com 15,0%; e a prevalência de ansiedade foi de 36,1%, variando entre 52,4% para o curso de Fisioterapia e 25,9% para o curso de Medicina. Gomes (2016) apontou para uma maior prevalência dos TMC de 57,5% em estudantes de enfermagem frente a 40,7% de medicina e 26,6% de nutrição. Em estudo realizado com discentes de sete cursos desta área da área da saúde, Moreira (2020) encontrou uma maior porcentagem de ansiedade para estudantes de biologia, sendo esta de 82,9%.

Sob essa lógica, o adoecimento mental no contexto universitário tem aumentado de forma significativa e vem indicando um grande desafio para as instituições de ensino superior e os serviços de saúde pública, de modo que sintomas relacionados às vivências acadêmicas podem acarretar consequências relevantes para a formação e atuação futura dos profissionais (Carleto, *et. al.*, 2018).

Ainda que exista uma vasta produção científica sobre a relação entre saúde mental e o contexto acadêmico, no Brasil ainda existem poucos estudos acerca desta temática, sobretudo quando se observa a realidade de estudantes de enfermagem (Gundim, 2022), o que torna

importante o olhar em torno dessa categoria discente, haja vista as razões anteriormente mencionadas.

Em face dessas questões, esta pesquisa tem como objetivo geral verificar se estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba encontram-se acometidos por Transtornos Mentais Comuns, buscando compreender a realidade psicossocial deste público alvo e verificar como aspectos da realidade acadêmica encontram-se imbricados com a saúde física e mental deste grupo. Importante salientar que a detecção precoce dos sintomas de adoecimento mental é de extrema relevância para evitar a cronificação dos TMC e prevenir os prejuízos físicos, psicológicos e sociais aos indivíduos.

Assim sendo, a investigação de possíveis relações do surgimento de TMC e o ambiente universitário é relevante para o contexto acadêmico/científico e, especificamente, para a instituição pesquisada, dado que torna-se possível a esta compreender aspectos da realidade psicossocial de seus discentes. Os resultados desse estudo, além de permitirem compreender a realidade psicossocial dos sujeitos pesquisados, possibilitam identificar os possíveis aspectos acadêmicos que configuram fator de estresse e adoecimento para a referida categoria, promovendo assim uma reflexão acerca de quais medidas institucionais podem ser tomadas no sentido de mitigar esses fatores e salvaguardar a saúde mental e o bem-estar desses estudantes, garantindo que seu espaço acadêmico represente não apenas um loco de produção de conhecimento e aprendizado, mas sobretudo um espaço de compartilhamento e acolhimento de suas dificuldades e desafios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definindo Transtornos Mentais Comuns

A OMS (2002, p.30) compreende por saúde “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”, implicando que saúde é uma combinação de todas as circunstâncias presentes na vida do indivíduo, ou seja, um equilíbrio entre os fatores externos e internos.

Sob esse viés, o bem-estar das pessoas, sociedades e países está associado à ocorrência da saúde mental nesses contextos, no entanto os transtornos mentais representam um terço do total de morbidades em nível global (Baxter, 2013). Esses transtornos são comumente acompanhados por desconforto ou incapacidade, visto que são caracterizados por um conjunto de sintomas, comportamentos e pensamentos de significação clínica, envolvendo alterações dos processos cognitivos e afetivos do indivíduo (Gomes, *et. al.*, 2020).

As morbidades mentais, atualmente, configuram um dos maiores desafios na agenda de saúde dos governos (Figueiredo, 2022). A Organização Mundial da Saúde em seu último relatório sobre saúde mental fornece aos governos, acadêmicos e sociedade civil um projeto de transformação da saúde mental, visto que, nos últimos anos essa temática tornou-se um problema de saúde pública. Em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com algum tipo de transtorno mental (OMS, 2022).

Convém ressaltar que o número de pessoas com algum tipo de transtorno mental vem sofrendo um aumento progressivo nos últimos anos, casos com sintomas ansiosos depressivos ou somatoformes apresentam uma alta prevalência na população (Cachoeira, 2016). Neste contexto, encontram-se os Transtornos Mentais Comuns- TMC, conceito cunhado por Goldberg & Huxley (1992) que se refere a uma situação de saúde que não atende os critérios para um diagnóstico específico dentro dos critérios formais da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) ou do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V-TR), contudo, a presença dos sintomas se faz presente em

intensidade suficiente para interferir nas atividades diárias, além de acarretarem prejuízos psicossociais para os indivíduos, podendo acarretar em um alto custo social e econômico (Santos, *et al.*, 2019).

Os TMC englobam uma variedade de manifestações somáticas, ansiosas e depressivas, como a insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, esquecimento, cefaleias, isolamento e sentimento de inutilidade (Soares, 2020). Embora não sejam tão severos quanto os distúrbios psicóticos, os TMC têm ganhado destaque devido a sua alta prevalência, representando um problema de saúde pública devido aos efeitos negativos no bem-estar, na qualidade de vida dos indivíduos e ao aumento da utilização dos serviços saúde (Souza Júnior, *et al.* 2021).

Apesar da alta prevalência e do impacto na saúde pública, as discussões sobre transtornos mentais ainda são permeadas por diversos estigmas, o que dificulta a identificação e o tratamento (Rocha, 2015). Conforme salienta Santos (2019), os TMC passam a ganhar maior visibilidade quando manifestados em sintomas físicos, e isso gera um impacto negativo na sociedade, tendo em vista que ocorre o emprego descabido de medicamentos, exames e intervenções ineficazes, podendo comprometer o prognóstico do paciente e a aderência aos tratamentos, fato que estimula sua cronificação, acarretando prejuízos ao indivíduo e ao sistema de saúde.

Os TMC aparecem com mais frequência em alguns grupos sociais cuja realidade se encontra permeada por fatores desencadeadores de estresse, tornando esses grupos mais vulneráveis ao seu acometimento, como é o caso de estudantes da área de saúde. No caso específico deste estudo, os estudantes de enfermagem representam o público alvo selecionado para a verificação da possível ocorrência desse tipo de transtorno, de modo que a sessão a seguir abordará mais precisamente acerca da realidade da referida categoria acadêmica.

2.2 Incidência e Consequências dos TMC em Estudantes de Enfermagem

O ingresso no ensino superior faz parte do ciclo vital de inúmeras pessoas, e a inserção no contexto universitário consiste na aplicação de anos de vida em um ambiente escolhido para a construção de conhecimentos e para a vivência de sua formação acadêmica e profissional; tais vivências são marcadas por tarefas, responsabilidades, conflitos, relações e outras diversas experiências que se entrelaçam, podendo, de alguma forma refletir na saúde mental dos discentes (Gouveia, 2020).

Em face disso, a saúde mental discente tem se tornado uma preocupação pública, em âmbito nacional e internacional. Num relatório governamental, o Parlamento do Reino Unido apontou para uma crise de saúde mental entre estudantes do nível superior, dado que, o número de discentes que relataram ter algum problema de saúde mental aumentou 180% desde 2014/15 (*House of Commons Library*, 2021). Um estudo belga com 4.291 estudantes universitários, indicou que aproximadamente um em cada três estudantes afirmaram ter algum problema de saúde mental nos últimos 12 meses; este estudo ainda apontou que os problemas de saúde mental estão diretamente relacionados com um menor desempenho acadêmico (Bruffaerts, *et al.*, 2018).

Quanto aos estudos nacionais, relativos à ocorrência de TMC entre discentes tem-se a contribuição dos trabalhos de Carleto, 2018; Gomes, 2016; Silva, 2019; Oliveira, 2020 e Gundim, 2022, cujos estudos desenvolvidos tratam especificamente acerca da saúde mental de estudantes de enfermagem, em que foram encontradas prevalências para os TMC que variam de 41% a 68, 5%. De forma geral, estes autores apontam para os eventos estressores que permeiam a graduação de enfermagem, como ter que aprender a lidar com questões complexas a exemplo da dualidade vida/morte, saúde/doença, destacando que o contexto acadêmico em que estes discentes estão inseridos apresentam riscos à saúde mental, haja vista

que a dor e o sofrimento do outro ocupam lugar de centralidade em suas demandas profissionais (Gomes, 2016). Além disso, os referidos estudos apontam que questões individuais, ambientais e psicossociais podem influenciar no desencadeamento do TMC.

Importante salientar que estes estudantes se deparam com circunstâncias que exigem decisões importantes no cuidado com o próximo, realidade essa que pode acometê-los de sentimento de ansiedade e insegurança. Somado a isso, tem-se o fato de que, ao longo da formação ocorre um aumento nas demandas da graduação através da inserção de práticas mais próximas da vida profissional, como os estágios supervisionados, o que por um lado favorece a aproximação das habilidades e técnicas; por outro configura-se um grande desafio para os graduandos, dadas as altas cargas horárias, o maior contato com pacientes, o baixo poder decisório e a inexperiência com algumas situações, fatores que podem provocar estresse, ansiedade, problemas com o sono, entre outros (Oliveira, 2020).

Em um levantamento realizado acerca das causas do adoecimento mental com um grupo de estudantes universitários de enfermagem Lima (2021) identificou que a carga horária do curso é potencial para o adoecimento, visto que é integral na maioria dos currículos, o que expõe o discente a uma excessiva cobrança, pois é necessário dar conta dos turnos de aula e das atividades e leituras extra classe; além disso, a condensação de muitos conteúdos em um único componente, sobretudo nas disciplinas dos anos finais proporciona uma sobrecarga de estudos ao discente, somando-se a isso a necessidade de construir um bom currículo através do ingresso em atividades de pesquisa e extensão, além das indagações acerca do futuro profissional.

Convém destacar que a coexistência de elementos estressores na realidade acadêmica de estudantes da área de saúde pode repercutir no seu bem-estar, no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais. Corroborando esse argumento tem-se o estudo de Bublitz (2016) que correlaciona estresse e características sociodemográficas e acadêmicas com estudantes de enfermagem, evidenciando que a formação acadêmica em enfermagem pode ser avaliada como estressora pelos discentes, o que pode interferir no processo de ensino-aprendizagem destes estudantes.

Cabe ressaltar que o cotidiano dos discentes pode ser atravessado por fatores estressantes da própria vida acadêmica, pois a rotina exaustiva imposta pela grade curricular pode acarretar problemas relacionados a alimentação, na busca por poupar tempo, e conflitos no meio social, em relacionamentos amorosos, com a família e amigos; tornando o discente mais suscetível a sentimentos como angústia, frustrações e solidão, situações que podem predispor o desenvolvimento de problemas de saúde mais graves (Lima, 2021). Dessa forma, é pertinente pontuar que diante deste contexto, os discentes podem estar mais vulneráveis aos transtornos mentais descritos nos manuais formais de diagnóstico, a exemplo da ansiedade e depressão.

Estes transtornos podem acarretar inúmeras consequências para a vida dos discentes, como afetar o processo de aprendizagem, visto que podem interferir nas funções cognitivas do indivíduo, causar dificuldade na concentração, dificuldade na socialização, entre outros; além disso, o uso e a dependência de álcool e outras drogas também podem estar associado a estes transtornos (Koiama, 2021).

Em face desses argumentos, a existência dos TMC no ambiente universitário, particularmente no que se refere a estudantes de enfermagem, corresponde a uma problemática que carece de um olhar mais atento e cuidados por parte dos pesquisadores no campo da saúde mental. Um ambiente acadêmico permeado por fatores que implicam na depreciação da saúde mental discente compromete a formação e a qualidade de vida dos futuros profissionais, o que implica numa problemática de saúde pública, tendo em vista que estes mesmos profissionais com a saúde mental debilitada atuarão no cuidado e tratamento de

sujeitos adoecidos, realidade essa que pode reverberar na qualidade do serviço prestado por esses trabalhadores.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, visto que foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado fato e descritiva já que se propõe a descrever as principais características de uma população ou fenômeno, explorando relações entre variáveis, sem, no entanto, manipulá-las Gil (2008). Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, cuja base de investigação se apoia predominantemente na interpretação de dados estatísticos.

O universo desta pesquisa foi composto por 285 estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Buscou-se contar com a participação do maior número possível de discentes, utilizando a estratégia acidental não probabilística, por conveniência (Silveira & Córdova, 2009), considerando os estudantes que se dispuseram a colaborar com o estudo. Sendo assim, a amostra foi composta por 91 discentes do primeiro ao décimo período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico, composto por 10 questões que avaliavam aspectos como renda, escolaridade, cidade de residência, idade, estado, civil e gênero, com a finalidade de caracterizar a amostra; o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), um instrumento de rastreamento psiquiátrico acessível e de fácil aplicação, utilizado para avaliar o adoecimento mental, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e validado por Gonçalves (2008), composto por 20 questões do tipo “sim/não” sobre sintomas psicossomáticos não psicóticos, aproximando-se dos TMC, observados e/ou sentidos nos últimos 30 dias. Para uma melhor visualização e interpretação do instrumento, as perguntas foram agrupadas em categorias, sendo elas: Humor depressivo/ansioso; Sintomas somáticos; Decréscimo de energia vital; e, pensamentos depressivos (Leão, 2018). As respostas apresentam-se com um escore de 0 ou 1, representando a ausência ou presença do sintoma. Ou seja, cada pergunta do questionário tem duas opções de resposta: “sim”, indicando a presença do sintoma ou “não”, iniciando a ausência do sintoma, para calcular os pontos totais, atribui 0 ponto para cada resposta “não”, e 1 ponto para cada resposta “sim”. Dessa forma, a pontuação final do SRQ-20 é a soma dos pontos, podendo variar de 0 a 20. Como ponto de corte, fundamentado no estudo de Gonçalves (2008), nesta pesquisa será utilizada a pontuação final igual ou menor a sete (7) como caso negativo e igual ou maior a oito (8) como rastreamento positivo para TMC. Também foi utilizado um questionário construído especificamente para esse estudo, que abordava seis questões sobre a vida acadêmica dos discentes e cinco questões relacionadas às práticas de autocuidado.

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB (Número do Parecer: 6.386.792, CAAE: 73162723.1.0000.5187), deu-se início ao processo de coleta de dados, entre os meses de outubro e dezembro de 2023. A coleta ocorreu exclusivamente através do preenchimento de questionário on-line, o qual foi encaminhado por e-mail, WhatsApp e Instagram aos estudantes do Curso de Enfermagem da UEPB. O link de acesso ao formulário eletrônico também foi disponibilizado através de cartazes com QR Code nos quadros de aviso, salas de aula, praça de alimentação e demais ambientes por onde os estudantes transitam na universidade.

A análise dos dados foi realizada com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 29.0. Foi aplicada estatística descritiva e os testes para associação entre variáveis categóricas, Qui-quadrado e Exato de Fisher, visando a busca do valor de “p” a fim de verificar a correlação entre as variáveis sociodemográficas, o contexto

acadêmico e as práticas de autocuidado com o SRQ-20. Os valores de $p \leq 0,05$ indicaram relação entre os dados e foram considerados significativos para o estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 91 discentes de Enfermagem, sendo a maioria representada pelo gênero feminino (87,9%); com faixa etária entre 18 e 23 anos (73,6%); de cor parda (48,4%); estado civil solteiro (94,5%); sem filhos (95,6%); com renda mensal entre 1 e 3 salários mínimos (67%); residente na cidade de Campina Grande (69,2%); sem vínculo empregatício (79,1%); e que não recebem nenhum tipo de bolsa pela instituição que estudam (84,6%). Essas características sociodemográficas dos estudantes estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da amostra em relação às variáveis sociodemográficas dos discentes de Enfermagem/UEPB.

	Variáveis	Frequência	Porcentagem
Gênero (n=91)	Feminino	80	87,9%
	Masculino	11	12,1%
Faixa etária (n=91)	Entre 18 e 23 anos	67	73,6%
	Entre 23 e 28 anos	19	20,9%
	Entre 28 e 33 anos	4	4,4%
	Entre 33 e 38 anos	1	1,1%
Cor (n=91)	Branca	35	38,5%
	Preta	10	11%
	Parda	44	48,4%
	Amarela	2	2,2%
Estado civil (n=91)	Solteiro	86	94,5%
	Casado	5	5,5%
Possui filhos (n=91)	Sim	4	4,4%
	Não	87	95,6%
Renda mensal familiar (n=91)	Menos de 1 salário mínimo	10	11%
	Entre 1-3 salários mínimos	61	67%
	Entre 4-6 salários mínimos	17	18,7%
	Entre 6-10 salários mínimos	3	3,3%
Possui vínculo empregatício (n=91)	Sim	19	20,9%
	Não	72	79,1%
Recebe bolsa da instituição que estuda (n=91)	Sim	14	15,4%
	Não	77	84,6%
Reside em Campina Grande (n=91)	Sim	63	69,2%
	Não	28	30,8%
Período que está	1º	13	14,3%

cursando (n=91)	2º	10	11%
	3º	12	13,2%
	4º	8	8,8%
	5º	5	5,5%
	6º	10	11%
	7º	9	9,9%
	8º	10	11%
	9º	6	6,6%
	10º	8	8,8%

Fonte: Dados de Pesquisa realizada pela autora (2023)

O perfil dos discentes deste estudo assemelha-se ao encontrado em outras pesquisas que descrevem o maior número de estudantes de enfermagem como adultos jovens, do gênero feminino, estado civil solteiro e sem filhos (Cachoeira, 2016; Costa, 2018; Gundim, 2022). Corroborando esses dados, tem-se um estudo que objetivou analisar as características geopolíticas da enfermagem brasileira, no qual verificou-se que a enfermagem é caracterizada por profissionais jovens e com grande presença de mulheres (Persegona, 2016).

No que se refere à ocorrência dos Transtornos Mentais Comuns entre os participantes da pesquisa, os dados obtidos a partir do SRQ-20 (Tabela 2) apresentam os sintomas agrupados em quatro categorias: humor depressivo/ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos. Entre os participantes deste estudo, detectou-se uma prevalência de 53,9% (n=49) para o TMC.

Tabela 2 - Distribuição da amostra em relação às variáveis do SRQ-20.

Grupo de sintomas - SRQ-20	Sim % (f)	Não % (f)
Humor depressivo/ansioso		
Q-4 Assusta-se com facilidade?	45,1 (41)	54,9 (50)
Q-6 Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	81,3 (74)	18,7 (17)
Q-9 Tem se sentido triste ultimamente?	48,4 (44)	51,6 (47)
Q-10 Tem chorado mais do que o costume?	27,5 (25)	72,5 (66)
Sintomas somáticos		
Q-1 Você tem dores de cabeça frequentes?	52,7 (48)	47,3 (43)
Q-2 Tem falta de apetite?	34,1 (31)	65,9 (60)
Q-3 Dorme mal?	54,9 (50)	45,1 (41)
Q-5 Tem tremores nas mãos?	33,0 (30)	67,0 (61)
Q-7 Tem má digestão?	30,8 (28)	69,2 (63)
Q-19 Tem sensações desagradáveis no estômago?	51,6 (47)	48,4 (44)
Decréscimo de energia vital		
Q-8 Tem dificuldade de pensar com clareza?	44,0 (40)	56,0 (51)
Q-11 Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias?	53,8 (49)	46,2 (42)
Q-12 Tem dificuldades para tomar decisões?	57,1 (52)	42,9 (39)
Q-13 Tem dificuldade no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)?	48,4 (44)	51,6 (47)
Q-18 Sente-se cansado (a) o tempo todo?	71,4 (65)	28,6 (26)
Q-20 Você se cansa com facilidade?	63,7 (58)	36,6 (33)
Pensamentos depressivos		
Q-14 É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	20,9 (19)	79,1 (72)
Q-15 Tem perdido o interesse pelas coisas?	44,0 (40)	56,0 (51)
Q-16 Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	24,2 (22)	75,8 (69)

Q-17 Tem tido ideia de acabar com a vida?	7,7 (7)	92,3 (84)
Presença de TMC	53,9 (49)	46,1 (42)

f=frequência;%=porcentagem

Fonte: Dados de Pesquisa realizada pela autora (2023)

Na categoria “Humor depressivo/ansioso”, o sintoma mais relatado pelos discentes foi sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (81,3%). Na categoria “Sintomas somáticos”, os sintomas mais frequentes foram dormir mal (54,9%) e sentir dores de cabeça (52,7%). Na categoria “Decréscimo de energia vital”, sentir-se cansado o tempo todo foi a variável mais frequente, apresentando uma porcentagem de 71,4%. E, na categoria “Pensamentos depressivos”, o sintoma mais relatado foi perder o interesse pelas coisas, representando 44% das respostas.

Na categoria "Pensamentos depressivos", a manifestação do sintoma "ter tido a ideia de acabar com a sua vida" revelou-se como um dado significativamente preocupante, visto que, embora o percentual seja pequeno comparado aos demais sintomas, 7,7% dos participantes responderam afirmativamente a esta questão, o que acende o alerta para a possibilidade de ideias suicidas entre os participantes da pesquisa. A ideia suicida tem sido observada em outros estudos envolvendo estudantes de enfermagem (Silva, 2020; Lima, 2021), o que reforça a relevância deste dado. Róias (2016) enfatiza que a presença de ideia suicida entre os estudantes deve ser tratada com extrema seriedade, pois é frequentemente associada a um risco significativo de suicídio futuro.

Destaca-se que resultados semelhantes à presente pesquisa foram encontrados num estudo realizado em uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro com estudantes de enfermagem, no qual a prevalência de TMC encontrada entre os discentes pesquisados foi 55,3% e as queixas mais frequentes do SRQ-20 foram: “se sentir nervoso, tenso ou preocupado” (95,3%); “ter dificuldades em tomar decisões” (72,9%); “dormir mal” (60%); e “ter perdido o interesse pelas coisas” (37,6%) (Oliveira, 2020).

Convém ressaltar que o desencadeamento dos TMC aponta para aspectos subjetivos e possui relação com as condições psicossociais e ambientais que o indivíduo traz consigo. Deste modo, fez-se necessário estabelecer a correlação entre o TMC e as variáveis estudadas (sociodemográfica, acadêmica e de autocuidado), a fim de identificar como estas variáveis encontram-se correlacionadas. Para isso, foram realizados o teste Qui-Quadrado de Pearson e o teste Exato de Fisher, em que foi testada a hipótese de associação entre duas variáveis do tipo categórica, visto que as variáveis presentes nos instrumentos desta pesquisa estão organizadas de forma categórica. É importante destacar que estes testes investigam as mesmas hipóteses; no entanto, o Qui-Quadrado de Pearson possui como pré-requisito que nenhuma célula tenha contagem esperada inferior a 5 e, quando esse pressuposto não é atendido, utiliza-se o teste Exato de Fisher. Dessa forma, o valor de p extraído é preciso para as dimensões amostrais (Callegari-Jaques, 2007).

Para que a hipótese seja considerada, faz-se necessário que seu coeficiente de significância (p) seja inferior ou igual a 0,05. Visto que, quando o p é menor que 0,01 representa uma correlação muito forte; já o p entre 0,01 e 0,05 representa uma correlação moderada; quando o p está entre 0,05 e 0,1 representa uma correlação sugestiva; e o p maior que 0,1 apresenta pouca ou nenhuma correlação (Arsham, 1988).

Partindo dessas considerações, foi estabelecida correlação entre os TMC e as variáveis sociodemográficas (Tabela 3).

Tabela 3 - Prevalência dos TMC segundo as variáveis sociodemográficas

Variáveis	Presença de TMC	Ausência de TMC	p valor
Gênero Feminino Masculino	58,8% (47) 18,2% (2)	41,3% (33) 81,8% (9)	0,011*
Faixa etária Entre 18 e 23 anos Entre 23 e 28 anos Entre 28 e 33 anos Entre 33 e 38 anos	56,7% (38) 52,6% (10) 25% (1) 0	43,3% (29) 47,4% (9) 75% (3) 100% (1)	0,465**
Cor Branca Preta Parda Amarela	51,4% (18) 60% (6) 54,5% (24) 50% (1)	48,6% (17) 40% (4) 45,5% (20) 50% (1)	0,955**
Estado civil Solteiro Casado	55,8% (48) 20% (1)	44,2% (38) 80% (4)	0,177**
Possui filhos Sim Não	25% (1) 55,2% (48)	75% (3) 44,8% (39)	0,331**
Renda mensal familiar Menos de 1 salário mínimo Entre 1-3 salários mínimos Entre 4-6 salários mínimos Entre 6-10 salários mínimos	80% (8) 62,3% (38) 11,8% (2) 33,3% (1)	20% (2) 37,7% (23) 88,2% (15) 66,7% (2)	<0,001**
Possui vínculo empregatício Sim Não	35,8% (7) 58,3% (42)	63,2% (12) 41,7% (30)	0,123**
Recebe bolsa da instituição que estuda Sim Não	85,7% (12) 48,1% (37)	14,3% (2) 51,9% (40)	0,009*
Reside em Campina Grande Sim Não	49,2% (31) 64,3% (18)	50,8% (32) 35,7% (10)	0,183*
Período que está cursando 1° 2° 3° 4° 5° 6° 7° 8°	46,2% (6) 20% (2) 58,3% (7) 87,5% (7) 80% (4) 60% (6) 33,3% (3) 60% (6)	53,8% (7) 80% (8) 41,7% (5) 12,5% (1) 20% (1) 40% (4) 66,7% (6) 40% (4)	0,102**

9°	83,3% (5)	16,7% (1)	
10°	37,5% (3)	62,5% (5)	

Nota: *p valor extraído através do Teste Qui-Quadrado; **p valor extraído através do Teste Exato de Fisher; p = coeficiente de significância, sendo $p \leq 0,05$. f=frequência;%=porcentagem

Fonte: Dados de Pesquisa realizada pela autora (2023)

Com base nos dados da tabela acima, verificou-se uma maior ocorrência de TMC entre estudantes do gênero feminino (58,8%), sendo encontrada uma diferença significativa ($p=0,011$). Este achado é endossado pelo fato de que mulheres são mais vulneráveis aos TMC, fato que pode ser atribuído às alterações hormonais, às pequenas diferenças no cérebro e às desigualdades de gênero (Senicato, Azevedo, Barros, 2018).

No tocante a renda, foi identificado que os estudantes com renda familiar mensal menor que 1 salário mínimo apresentaram maior ocorrência de TMC (80%); frente a discentes com renda entre 1-3 salários mínimos (62,3%); discentes com renda entre 4-6 salários mínimos (11,8%), sendo encontrada uma diferença significativa ($p<0,001$). Tal resultado é endossado pelo estudo de Nogueira (2017) sobre a relação entre a saúde mental de universitários, gênero e nível socioeconômico que identificou que os estudantes com nível socioeconômico elevado apresentaram melhor saúde mental quando comparado com os de nível socioeconômico baixo.

Os discentes que recebem alguma bolsa da instituição apresentaram maior prevalência de TMC (85,7%) em relação aos alunos que não recebem nenhum tipo de bolsa (48,1%), e as diferenças são significativas ($p=0,009$). Convém ressaltar que os estudantes que recebem alguma bolsa da instituição estão envolvidos em atividades extracurriculares, configurando assim uma maior carga horária de trabalho. Tal resultado é endossado por Lima (2021), que em uma pesquisa qualitativa com estudantes de enfermagem encontrou que a necessidade de construir um bom currículo através do ingresso em atividades de pesquisa e extensão é considerada desgastante pelos estudantes, propiciando uma maior vulnerabilidade ao desencadeamento de sintomas psíquicos.

Quanto às questões relacionadas ao contexto acadêmico (Tabela 4), os estudantes que em algum momento já pensaram em desistir do curso apresentaram maior ocorrência de TMC (72,9%) em relação aos alunos que nunca pensaram em desistir (18,8%), percebendo-se diferença significativa ($p<0,001$).

Tabela 4 - Prevalência dos TMC de acordo com o contexto acadêmico.

Contexto acadêmico	Presença de TMC % (f)	Ausência de TMC % (f)	p valor
Em algum momento já pensou em desistir do curso?			<0,001*
Sim	72,9 (43)	27,1 (16)	
Não	18,8 (6)	81,3 (26)	
Se identifica com a sua escolha profissional?			<0,001*
Sim	47,5 (38)	52,5 (42)	
Não	100 (11)	0	
Sente-se sobrecarregado com suas demandas como estudante de enfermagem?			0,659**
Sim	54,7 (47)	45,3 (39)	

Não	40 (2)	60 (3)	
-----	--------	--------	--

Nota: *p valor extraído através do teste Qui-Quadrado; **p valor extraído através do teste Exato de Fisher, p = coeficiente de significância, sendo $p \leq 0,05$; f=frequência; %=porcentagem

Fonte: Dados de Pesquisa realizada pela autora (2023)

Quanto aos estudantes que, em algum momento, já pensaram em desistir, foi disponibilizado um espaço para apontarem algumas causas que motivaram este pensamento. Dentre as causas apontadas, destacam-se: sobrecarga de atividades acadêmicas (42,4%, n=25), corroborando com os achados de Lima (2021), que identificou em seu estudo com discentes de enfermagem que a carga horária do curso é potencial para o adoecimento, visto que é integral na maioria dos currículos, o que expõe o discente a uma excessiva cobrança, pois é necessário dar conta dos turnos de aula e das atividades e leituras extraclasse. Outro motivo apontado para desistência do curso foi a falta de identificação com as atividades da profissão (13,8%, n=8). Acerca deste dado, vale salientar que, na pergunta sobre a identificação com a profissão, os estudantes que não se identificam com a escolha profissional apresentaram uma prevalência de 100% para o TMC, em comparação aos que possuem identificação com a escolha (47,5%), em que foi possível observar diferença significativa ($p < 0,001$). Estes dados são endossados por Ariño (2021) em um estudo sobre a relação entre fatores acadêmicos e saúde mental dos discentes, evidenciando que percepções negativas sobre a escolha do curso e a percepção da sua competência pessoal para a carreira escolhida são fatores que podem acarretar em prejuízos para saúde mental do estudante. Também foi apontada a falta de motivação pessoal como motivo para desistência do curso por parte dos participantes da pesquisa (11,9%, n=7), resultado endossado por Barros, Peixoto (2022), ao concluir que estudantes que se sentem menos motivados para estudar tendem a apresentar piores condições de saúde mental e, conseqüentemente, maior risco para o desenvolvimento de TMC.

Outro motivo relacionado à desistência do curso apontado pelos participantes foram as dificuldades financeiras (11,9%, n=7). Conforme mencionado anteriormente, a desigualdade social e a pobreza expõem o indivíduo a um meio de insuficiências, sobretudo em relação aos recursos sociais e educacionais, fato que coloca o indivíduo frente a incertezas quanto ao futuro, ao estresse contínuo, ao sofrimento ético-político, à falta de acesso à saúde, à escolaridade e ao lazer (OMS, 2002).

A dificuldade de relacionamento com professores (8,5%, n=5) também foi apontada como causa de uma possível desistência. Acerca deste dado tem-se o estudo realizado por Basudan, Binansan e Alhassan (2017) com estudantes de odontologia da Arábia Saudita, evidenciando que alunos que passaram por algum problema com professores ou funcionários sofreram experiências negativas de aprendizagem, desenvolvimento e notas, diminuindo sua satisfação em relação ao ambiente de aprendizagem e aumentando os níveis de depressão, estresse e ansiedade.

Ademais, foi apontado como motivo para os pensamentos em desistência a dificuldade em lidar com a dor e o sofrimento alheio (5,1%, n=3) e quanto a este aspecto existe uma cobrança externa e interna quanto às falhas relativas ao medo de errar, pois lidar com a saúde e a com dualidade vida/morte configura-se um agente estressor para estes estudantes (Gomes, 2016).

No que se refere às práticas de autocuidado adotadas pelos estudantes, (tabela 5), destacam-se as questões relativas à prática de atividades físicas, cuidados com alimentação, prática de hobby e cuidado com a saúde mental.

Tabela 5 - Prevalência dos TMC de acordo com as práticas de autocuidado.

Práticas de autocuidado	Presença de TMC %(f)	Ausência de TMC % (f)	p valor
Pratica algum tipo de atividade física regularmente? Sim Não	42,9 (21) 66,7 (28)	57,1 (28) 33,3 (14)	0,023*
Procura ter uma alimentação saudável no seu dia-a-dia? Sim Não	48,5 (32) 68 (17)	51,5 (34) 32 (8)	0,096*
Pratica algum hobby? Sim Não	47,9 (23) 60,5 (26)	52,1 (25) 39,5 (17)	0,231*
Já fez ou faz acompanhamento psicoterapêutico? Sim Não	65,5 (19) 48,4 (30)	34,5 (10) 51,6 (32)	0,127*
Considera-se atento (a) a sua saúde física e mental? Sim Não	37,5 (21) 80 (28)	62,5 (35) 20 (7)	<0,001*

Nota: *p valor extraído através do Teste do Qui-Quadrado, p = coeficiente de significância, sendo $p \leq 0,05$; f=frequência; %=porcentagem

Fonte: Dados de Pesquisa realizada pela autora (2023)

Em relação à realização de alguma atividade física, foi encontrada uma maior ocorrência de TMC em estudantes que não praticam (66,7%) em comparação aos estudantes que praticam (42,9%), sendo possível encontrar diferenças significativas ($p=0,023$). Este resultado ratifica o encontrado por Nunes (2018) em uma pesquisa realizada com estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, onde os estudantes que afirmaram não realizar nenhuma atividade física apresentaram índices mais altos para a presença do TMC. Tal resultado aponta para a possibilidade de a atividade física se mostrar como um importante aliado na prevenção e no cuidado dos TMC.

Estudantes que estão atentos à saúde mental e física apresentaram uma ocorrência de TMC de 37,5%, enquanto estudantes que não se consideram atentos apresentaram uma ocorrência de 80%, percebendo-se diferença significativa ($p<0,001$). Dado este cenário, convém supor que o autoconhecimento e a atenção aos hábitos de saúde, como a regularidade do sono e a prática de atividades físicas, desempenham um papel fundamental na prevenção e no cuidado de diversos problemas relacionados à saúde física e mental entre os indivíduos que frequentam o ensino superior.

Dado o exposto, percebe-se que o contexto ao qual os discentes de enfermagem estão inseridos, conforme discorrido nesta sessão, inclui uma série de aspectos capazes de interferir positiva ou negativamente sobre a rotina e a saúde mental desses indivíduos. A análise da correlação entre TMC e seus fatores associados (sociodemográficos, acadêmicos e de autocuidado) evidenciou que o ambiente acadêmico é um forte preditor para o adoecimento mental, devido a características relacionadas tanto ao contexto acadêmico quanto às

dificuldades psicossociais enfrentadas pelos discentes. Além disso, também foi constatado que bons hábitos de saúde fortalecem a prevenção do adoecimento mental.

Em face desses argumentos, percebe-se a necessidade de serem adotadas medidas de promoção de saúde e prevenção do desencadeamento dos TMC. Tais medidas incluem a reflexão por parte dos gestores acadêmicos acerca das condições psicossociais dos estudantes, no que diz respeito às questões relacionadas à organização curricular, passando pelo desenvolvimento de estratégias que promovam o bem-estar através de políticas e serviços institucionais voltados para a promoção da saúde física e mental dos estudantes, a exemplo de ações que envolvam atividades físicas, de lazer, bem como espaço para acolhimento das demandas psicossociais do corpo discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, foram encontrados achados significativos para o entendimento da existência do Transtorno Mental Comum no contexto acadêmico. Dessa forma, levando-se em consideração o objetivo inicial de verificar se discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba encontram-se acometidos por TMC, buscando compreender a realidade psicossocial e acadêmica dos pesquisados, percebe-se que este foi atingido. Os dados obtidos revelam uma alta prevalência de TMC (53,9%) entre os participantes, o que aponta para a necessidade de uma maior reflexão acerca desta temática por parte da comunidade acadêmica.

Os sintomas mais relatados pelos discentes incluem: sentir-se nervoso, tenso ou preocupado; dormir mal; sentir dores de cabeça; sentir-se cansado o tempo todo; e perder o interesse pelas coisas. Salienta-se que a existência destes sintomas configura um fator preocupante para a saúde física e mental dos discentes, uma vez que a presença destes pode levar ao desencadeamento de outros tipos de transtornos mentais descritos nos manuais formais de diagnóstico, a exemplo da ansiedade e depressão.

A partir da utilização de testes e dos demais achados estatísticos foi encontrado correlação significativa entre a presença de TMC e gênero, renda mensal familiar, ser bolsista, já ter pensado em desistir do curso e a falta de identificação com a escolha profissional. Estes achados indicam que aspectos psicossociais e subjetivos que se encontram imbricados na realidade do sujeito exercem forte influência no processo de desencadeamento dos TMC.

Quanto à prevenção da presença dos TMC, foi constatado que a prática de exercícios físicos e estar atento à saúde física e mental configuram aspectos importantes, considerando que o autoconhecimento e a atenção aos hábitos de saúde desempenham um papel fundamental na prevenção e cuidado de diversos problemas relacionados a saúde física e mental.

Em face desses argumentos, percebe-se a necessidade de serem adotadas medidas de promoção de saúde. Convém destacar que a instituição pesquisada detém de alguns serviços que contribuem para a promoção de saúde dos discentes, a exemplo da Clínica Escola de Psicologia e da Academia para discentes no Departamento de Educação Física. Desse modo, faz-se necessária a maior divulgação desses serviços para os estudantes.

Dado o exposto, ressalta-se a necessidade de estudos que explorem as dimensões dos TMC com discentes de outras áreas e outros cursos no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba, considerando o fato de que esta pesquisa, embora representativa do ponto de vista estatístico, se ateve exclusivamente ao estudo dos discentes do curso de enfermagem. Ademais, faz-se necessário considerar que este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, o que aponta para uma certa limitação em explicar todos os aspectos que se encontram imbricados com a ocorrência dos TMC, e neste sentido sugere-se que futuros estudos acerca

dessa temática lancem mão de abordagens metodológicas mais diversificadas, buscando ampliar e aprofundar as correlações com aspectos da realidade psicossocial dos pesquisados.

Por fim, considera-se que os achados dessa pesquisa abrem espaço para uma importante reflexão acerca da saúde mental e física dos discentes no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba, permitindo a ampliação do debate acerca da realidade psicossocial, bem como o estabelecimento de estratégias voltadas para a promoção da saúde mental dos estudantes. Agindo nessa perspectiva, a instituição constrói um espaço acadêmico que funciona não apenas como um lócus de produção de conhecimento, mas sobretudo como um espaço para compartilhamento e acolhimento das dificuldades e desafios de seus discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Antônio dos Santos, *et al.* **Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia** *Psicol. Ciênc. Prof. (Impr.)* 36. Out-dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkfTtDv3sRKHGT7J3zPMZC/?lang=pt>

ARIÑO, Daniela Ornellas, BARDAGI, Marúcia Patta. **Saúde mental de estudantes universitários e fatores acadêmicos e de carreira associados.** In: SOARES, A. B., MOURÃO, L., MONTEIRO, M. C. (org.). *O estudante universitário brasileiro: saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira.* Appris Editora, 1ª edição, 2021.

ARSHAM, Hossein, **Kuiper's. P-value as a Measuring Tool and Decision Procedure for the Goodness-of-fit Test,** *Journal of Applied Statistics*, Vol. 15, No.3, 131-135, 1988. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233467579_Kuiper's_P-value_as_a_measuring_tool_and_decision_procedure_for_the_goodness-of-fit_test

BARROS, Rebeca Neri; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. **Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira.** *Avaliação (Campinas)* 27 (3) • Sep-Dec, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/dfcGTywRV3srdNG7NVTvG4K/#>

BASUDAN, Sumaya; BINANZAN, Najla; ALHASSAN, Aseel. **Depression, anxiety and stress in dental students.** *International journal of medical education*, Bethesda, v. 8, p. 179, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5457790/>

BAXTER Amanda J., *et al.* **Global epidemiology of mental disorders: what are we missing?** *PLoS One.* [Internet], 2013 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3691161/pdf/pone.0065514.pdf>

BRUFFAERTS, Ronny, *et al.* **Mental health problems in college freshmen: Prevalence and academic functioning.** *Journal of Affective Disorders*, 225, 97-103. (2018) doi:10.1016/j.jad.2017.07.044 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5846318/#R28>

BUBLITZ, Susan, *et al.* **Association between nursing student's academic and sociodemographic characteristics and stress.** *Texto contexto - enferm.* 25 (04), 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mzFbcpCOy8qVN6GrxLmvSPR/?lang=en>

CACHOEIRA, Denise Valéria Ananias de Campos, *et. al.* **Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem.** Rev. enferm. UFPE on line ; 10(12): 4501-4508, dez. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11516/13400>

CALLEGARI-JAQUES, Sídia M. **Bioestatística: Princípios e aplicações.** Porto Alegre, Artmed, 2007.

CARDOSO, Ane Caroline Cavalcante, *et. al.* **Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19.** Rev. bras. educ. med., 46 (01), 2022.

CARLETO, Cíntia Tavares, *et al.* **Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem.** Rev. Eletr. Enf., v. 20, v20a01, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43888/25414>

CARTOLLO, Rodrigo Carvalho, TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira, DIAS, Ana Cristina Garcia. **Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 3, p. 421-432, set./dez. 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/psuf/a/tFFmt79rtVYwvWWML8m6LSG/?format=pdf&lang=pt>

COSTA, Christefany Régia Braz, *et. al.* **Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 3, p. 475-482, setembro/dezembro 2018 - ISSN 1983-1870. Disponível em:
- <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6765/3282>

DÂMASO, Juliana Gomes Bergo, *et. al.* **É muita pressão! Percepção sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina.** Rev. bras. orientac. prof., vol. 20, n. 2. Florianópolis, jul-dez, 2019. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390201900020000

FIGUEIREDO, Nathália Barreto Januário Chaves. **Transtornos mentais comuns e saúde mental positiva de trabalhadores de enfermagem.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49324/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Nath%c3%a1lia%20Barreto%20Janu%c3%a1rio%20Chaves%20de%20Figueiredo.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBERG, David, HUXLEY, Peter. **Common Mental Disorders: A Bio-social Model.** London: Routledge; 1992.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli, STEIN, Airton Tetelbon, KAPCZINSKI, Flávio. **Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR.** Cad Saúde Pública, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/7dgFYgCkbXw9BgwY7dY94Nb/#>

GOMES, Carlos Fabiano Munir, *et. al.* **Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: Abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020, jan-fev.; 16(1):1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992/159546>

GOMES, Lilian de Almeida. **Prevalência e fatores associados a sofrimento psíquico entre estudantes de enfermagem, medicina e nutrição do campus de Botucatu.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2016.

GOUVEIA, Mirtila Marina Wood, DINIZ, Adriana Valéria Santos. **Promoção da saúde mental de graduandos da UFPB: proposições para uma atuação institucional.** 2020. Relatório técnico. (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20386/1/MirtilaMarinaWoodGouveia_Dissert.pdf

GUNDIM, Vivian Andrade, *et. al.* **Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental no.27 Porto jun. 2022. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100021?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100021

HOUSE OF COMMONS LIBRARY. **Support for disabled students in higher education in England.** Briefing Paper, number 8716, 22 february 2021. Disponível em: <https://researchbriefings.files.parliament.uk/documents/CBP-8716/CBP-8716.pdf>

KOIAMA, Jéssica Rumi. **O impacto da ansiedade em alunos das universidades e suas consequências.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Farmácia-Bioquímica - Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

LEAL, Ludwing Felix Machado. **Transtornos mentais comuns no envelhecimento: Estudo com pessoas idosas e na maturidade em cidades rurais da Paraíba.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.

LEÃO, Andrea Mendes, *et. al.* **Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil.** Revista Brasileira de Educação Médica, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kyYq35bwkZKHpKRTjyqjMYz/?format=pdf&lang=pt>

LIMA, Deivson Wendell da Costa, *et. al.* **Sofrimento psíquico dos estudantes de enfermagem no contexto da vida acadêmica.** Rev. Enferm. UFSM - REUFSM. v. 11, e. 23, p. 1-23, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/44220/pdf>

LOPES, Fernanda Machado, *et. al.* **Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura.** Revista Psicol. Pesqui. v. 16, p. 1-23, 2022. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/31105>

MOREIRA, Jansen Souza, *et. al.* **Graduandos de sete cursos de saúde: entre transtornos mentais comuns e o rendimento acadêmico.** Rev Espaço para a Saúde. Dez.;21(2):42-55., 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/01/1354088/717-texto-do-artigo-2242-1-10-20201223.pdf>

NOGUEIRA, Maria José; SEQUEIRA, Carlos. **A Saúde Mental em estudantes do ensino superior: Relação com gênero, nível socioeconômico e os comportamentos de saúde.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34824/1/artigo%20afiliado%20Csequeira-22.pdf>

NUNES, Ingrid Isabel da Costa. **Prevalência e fatores associados à ocorrência de transtornos mentais comuns em acadêmicos de enfermagem.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - Curso de Enfermagem. Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38453/1/2018_tcc_iidcnunes.pdf

OLIVEIRA, Elias Barbosa, *et. al.* **Transtornos mentais comuns em acadêmicos de enfermagem do ciclo profissionalizante.** Rev Bras Enferm., 73(1), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5TscDmMPSdzZ4yGGrz4Qy3N/?format=pdf&lang=pt>

OMS (2002). **Relatório Mundial da saúde.** Saúde mental: uma nova concepção, nova esperança. Lisboa: Ministério da saúde, Direção Geral da Saúde, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHO_2001_por.pdf;jsessionid=498B4E05ABF915A0B3596C81960F9034?sequence=4

OMS (2022). **World mental health report: transforming mental health for all.** ISBN 978-92-4-004933-8 (electronic version), ISBN 978-92-4-004934-5 (print version). World Health Organization, 2022.

PERSEGONA, Marcelo Felipe Moreira; OLIVEIRA, Eliane dos Santos; PANTOJA, Vencelau Jackson da Conceição. **As características geopolíticas da enfermagem brasileira.** Rev. Divulgação em saúde para debate, Rio de Janeiro, v. 40 56, p. 19-35, dez. 2016. Disponível em: https://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf

ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCKI, Jorge. **Doença mental e estigma.** Revista Médica de Minas Gerais. ISSN (on-line): 2238-3182, vol. 25.4., 2015. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1876>

RODRIGUES, Daniela da Silva, *et. al.* **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e3305, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/CJqT6BqFdHCVOgwWQwwDnjC/?lang=pt#>

RÓIAS, Carla Patrícia Costa. (2016). **Autodano e ideação suicida na população estudantil da Universidade dos Açores.** (Dissertação de Mestrado). Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Portugal. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3782/1/DissertMestradoCarlaPatriciaCostaRoiias2016.pdf>

SANTOS, Gustavo de Brito Venâncio. *et. al.* **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, 2019; 35(11): e00236318. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B4xZbzc6ZLt5ghtsdXJq9gf/>

SENICATO, Caroline; AZEVEDO, Renata Cruz Soares; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis.** Ciênc. saúde colet. 23 (8) • Ago, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rSxF9pjYHk5MwQ3xrvS5zcT/#>

SILVA, Liliane Santos. *et. al.* **Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental no.24 Porto Dec. 2020. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

SILVA, Pérola Liciane Baptista Cruz, *et. al.* **Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2019; 9:e3191. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3191/2165>

SILVEIRA, Denise Tolfo, CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** In: SILVEIRA, Denise Tolfo, GEHARDT, Tatiana Engel (Orgs.). Métodos de pesquisa (p.31-42). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Pedro San Martin, MEUCCI, Rodrigo Dalke. **Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9DDhWprfqGCvkR8Zj8CbFjw/?lang=pt>

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório, et al. **Associação entre transtorno mental comum e qualidade de vida de pessoas idosas.** Rev Esc Enferm USP, v. 55, e20210057, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/p6jT4XmmfLDj53VbYZHWyWb/?format=pdf&lang=pt>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por tudo que Ele me proporcionou durante estes 5 anos. Pelas incontáveis bênçãos e por até aqui ter me sustentado.

Aos meus pais, Alberto e Maria José, exemplos de esforço e dedicação. Agradeço por todo apoio que me deram durante este processo. Sem vocês, eu jamais teria chegado até aqui.

Aos meus irmãos, Mateus e Ana Clara, pela amizade, apoio e incentivo. Vocês tornaram o caminho mais feliz e significativo.

Ao meu namorado, Daniel, meu parceiro da vida, pelo amor, companheirismo e por sempre me lembrar do meu potencial.

Aos professores que passaram pela minha trajetória acadêmica e contribuíram para a minha formação, em especial à minha orientadora.

Aos discentes do Curso de Enfermagem da UEPB, pela atenção e contribuição durante a realização desta pesquisa.

E por fim, a todos os colegas que a psicologia me proporcionou. Em especial, às minhas amigas: Letícia, Hellen e Thalita, vocês deixaram essa jornada mais leve.